

FCT-UNL: uma *user review* anotada?

Junho 2006

por *anabananasplit*

Escolhi a FCT-UNL (ver Relatório de Actividades [aqui](#)) sem a ter visitado antes. Escolhi-a porque tinha um curso que me interessava, tinha visto alguma publicidade (jornais [especificamente, uns suplementos no Expresso], panfletos) e porque a irmã de uma colega minha andava cá e pôde dar-me alguma info. Não me lembro de ter visitado o [campus](#). No entanto cheguei a visistar o do IST, quando lá fui pedir informações sobre Eng. Biológica, se não me falha a memória, que era um curso parecido com a LQA da FCT. Mas não gostei muito do ambiente de lá.



No fundo a minha escolha foi feita com poucas bases sólidas. Um bocado no escuro, talvez. Assim, escolhi-a por causa da descrição do curso e por ter referências nos *media* (ou seja, não era desconhecida). Ter o testemunho de alguém que andava cá apenas serviu para validar um pouco a opção.

Espero que esta espécie de *review* possa ajudar outras pessoas a conhecerem melhor a FCT, e ajudá-las a encontrar e a procurar mais informação para comparar as escolas existentes, e permitir-lhes um processo de escolha mais e melhor informado. Penso que a experiência de um aluno é sempre mais terra-a-terra do que a informação institucional oferecida pelas universidades. Nenhuma escola é perfeita e todas têm coisas positivas, e coisas negativas. Uma escolha por comparação apenas das coisas positivas (que são as abordadas na informação institucional) é uma escolha mal sustentada. Ao escolher um produto, um serviço ou uma faculdade, há que escolher o melhor pacote global, com conhecimento prévio das suas vantagens e desvantagens.

O único termo de comparação que tenho para a [FCT-UNL](#) (com um site prestes a ser remodelado, parece) é a [FCUL](#) (que recentemente mudou para um site ranhoso em *flash* que não dá jeito nenhum... :oP), quer pela minha experiência (é o meu local de estudo desde cerca do meu 3º ano de faculdade) quer pela do meu namorado, que é aluno de lá, em Informática. O facto de não abordar outras faculdades deve-se ao simples facto de eu tentar discutir apenas aquilo que conheço efectivamente. A FCUL também terá as suas vantagens, mas aqui só as refiro (a par das desvantagens) para complementar ideias respeitantes à FCT-UNL, e apenas na extensão do conhecimento (muito mais limitado) que tenho da FCUL.

Faço questão ainda de lembrar que esta pequena análise da minha escola é feita da perspectiva de uma aluna da Licenciatura em Química Aplicada – Ramo Biotecnologia. Será por isso um recurso mais fidedigno para os candidatos a alunos de licenciaturas do Departamento de Química, visto que o meu conhecimento das realidades dos outros cursos é forçosamente muito pequeno.

Há muitas coisas importantes a ter em conta ao escolher uma escola. No entanto começaria logo por estas três pelo impacto que têm na rotina **diária** de um estudante (se forem más *moem* muito...):

- as acessibilidades
- as infraestruturas e serviços de alimentação
- a qualidade das salas de aula e o equipamento disponível

Igualmente importantes mas com uma incidência mais pontual, mas intensa, no tempo temos:

- as condições de estudo
- os serviços e equipamentos de apoio
- o material bibliográfico
- as infraestruturas e serviços administrativos

Talvez depois, embora também muito importantes, virão:

- a qualidade do ensino:
 - a qualidade dos professores a dar as aulas
 - a adequação dos sistemas de avaliação
 - o tipo de aulas dadas: teóricas, práticas e laboratoriais
- a credibilidade e projecção da escola (perspectiva de formação de alunos e da investigação, quer entre o meio científico quer empresarial)
- a qualidade e quantidade da informação institucional
- a mobilidade e inserção na vida activa

Por fim, mas também muito relevante, teremos relativamente ao *campus*:

- a localização e ambiente
- a divulgação/circulação de informação
- a *vida* do *campus* (lazer, desporto, festas, eventos)

ACESSIBILIDADES

A **questão dos transportes na FCT é crítica**. Actualmente ando de carro mas andei de transportes públicos nos primeiros anos. O meu percurso incluía um autocarro da Vimeca para ir de minha casa até Paço d'Arcos, andar um pouco até à Estação de comboios, esperar por um comboio para me levar até à Estação de Belém, andar mais um bocado (incluindo escadarias) até à Estação fluvial, esperar pelo barco para me levar até Porto Brandão (ou eventualmente Trafaria), e na paragem na própria Estação da Transtejo esperar por um autocarro da TST para me levar até ao Monte da Caparica. Depois, andar até ao edifício aonde tenho aulas ou trabalho. Uma alternativa a este percurso seria seguir no comboio e só sair em Alcântara, depois andar por aquela pseudo-passadeira-rolante (pseudo porque a maior parte das vezes os tapetes não rolavam...) e eventualmente chegar à paragem do autocarro (158) que pára à entrada da FCT (ou então o 153, que pára na Via Rápida da Costa e depois temos que ir a pé). Nunca viajei no comboio da ponte.

Gastava em média 1h15 a 1h30 neste percurso. Cerca de **3h em transportes**, diariamente, **só** para a FCT. Era **cansativo e nada produtivo**, porque com o número de mudanças de transporte e a duração da viagem não tinha cabeça para ler um livro ou estudar alguma coisa. No máximo pensava na vida, o que também é bom, e os que conduzem não têm esse privilégio. Era cansativo porque eram

muitas mudanças, tinha que andar com os livros às costas, era stressante nas horas de ponta com tudo lotado, quando havia atrasos,... Lembro-me que nos primeiros tempos chegava a casa e só queria dormir, tal era a diferença relativamente ao Secundário, com a escola a 10 ou 15 min de minha casa (a pé ou de bicicleta). Claro que estudar nem pensar.

Actualmente sou uma afortunada porque posso vir de carro, não fico com dores nas costas de andar carregada com os livros, e tenho lugar para o estacionar gratuitamente e num sítio com condições (o parque do Departamental ou aquele ao pé do campo desportivo, no lado Nascente).

Para **quem se desloca de carro para a FCT** dificilmente outra faculdade em Lisboa oferece condições tão boas. Há bastantes lugares de estacionamento para os alunos (na FCUL não há, p.e.), e as suas condições têm sido melhoradas (o alcatroamento e ordenamento do parque do Departamental e a construção do parque em frente à creche e ao lado do campo desportivo). No entanto nunca mais fui ao parque atrás do ed. VII, não sei se tem sido pelo menos mantido (aqueles buracos eram mesmo de fugir, então no inverno, disfarçados pela água...). Quem vem de Lisboa, às horas de ponta passa na ponte no sentido contrário ao do fluxo de tráfego. De desvantagem tem apenas o gasto adicional da portagem.



Para **quem vem de transportes públicos** a vida é muito mais difícil. Sei que a FCT tem feito algum *lobbying* sobre a TST para melhorar a oferta, embora sem grandes resultados (hmm, bom, pelo menos até aqui há uns anitos, depois deixei de acompanhar a questão). Para quem vem de Lisboa ou da zona de Almada o comboio da ponte e futuramente (quando eles chegarem a acordo sobre o resto do traçado...) o Metro de superfície já oferecem mais e melhores condições (ou talvez não). Penso que para quem vem da linha de Oeiras e Cascais as condições continuem as mesmas (barcos podres, autocarros podres, pouca oferta de horário, e muitas vezes incumprimento deste). A única coisa agradável era mesmo aqueles 10 minutos de passeio no rio. :-)

Na questão das acessibilidades a FCT tem a carta do automóvel. Mas depender apenas dela acabará por ser contraproducente, pois com o tempo não haverá condições para albergar tantos carros no *campus*. Além de jogar com o futuro Metro bem como com o comboio da ponte, penso que poderiam complementar com as seguintes possibilidades:

Boleias@FCT – Que outra faculdade tem um serviço destes? Permite rentabilizar os carros que vão e vêm da FCT ao mesmo tempo que constitui uma alternativa a quem não tem carro.



Plano Almada Ciclável – A CM de Almada tem um projecto que visa tornar a bicicleta um meio de transporte quotidiano mais apelativo, mais fácil e mais seguro no seu concelho. Há cicloviarias a chegar ao *campus*. Desta forma, a bicicleta pode substituir ou complementar (o carro e/ou) os transportes públicos. Nomeadamente o comboio da ponte (transporte gratuito da bicicleta, permitido todos os dias excepto à hora de ponta da manhã no sentido Sul-Norte e no sentido contrário na da tarde) e os barcos (disponível um passe condutor+bicicleta na carreira Cais do Sodré-Cacilhas). Não esquecer que optando por uma bicicleta dobrável não se paga mais em nenhum transporte público, conta como bagagem. :-)



Deslocar-se de bicicleta (mesmo em Portugal) é cada vez mais “normal”, vejam-se os exemplos nestas duas reportagens recentes: [na RTP \(um dos protagonistas é justamente aluno na FCT\)](#) e [na SIC](#).

Se a faculdade não tem poder de influência sobre a TST para esta melhorar o serviço aos alunos

poderia pelo menos actuar nisto:

- Dar **destaque** permanente na *homepage* da FCT à iniciativa (louvável) do **Boleias@FCT**, além de providenciar **apoio** para esta subsistir e progredir.
- Providenciar um sítio adequado para **estacionamento de bicicletas no campus**. Bastava começar com apenas 1, numa só localização (ou talvez 2, dada a grande dispersão dos edifícios no *campus*). Haveria apenas que assegurar:
 1. a segurança das bicicletas (colocando-as num sítio perto da vigilância dos seguranças ou num local de muito movimento),
 2. a adequação do tipo de estrutura (os dois suportes disponíveis ao pé do ed. IX não são bons, ver porquê [aqui](#)),
 3. a divulgação da localização do parque, quer no site quer através de sinalética no *campus*,
 4. o resguardo das bicicletas relativamente ao sol e à chuva (não é essencial mas é um ponto de incentivo importante)
- Construir um **abrigo decente** para a paragem de autocarros em frente à entrada principal. Se não me falha a memória há espaço entre o passeio e os edifícios nessa zona. Já que não há nada a fazer quanto aos autocarros, penso que há coisas que se podem fazer para melhorar as condições dos alunos que dependem deles. Poderia fazer-se um projecto em condições e aumentar a paragem para dentro do recinto da FCT. Construir um abrigo extenso, com bastantes bancos, e libertando o passeio para aquilo que ele serve: passagem. Já não basta o mau serviço da TST, ainda ter que esperar em pé, ao sol ou à chuva e ao vento, com os livros, o portátil ou mesmo o saco de viagem... é um desconforto desnecessário, parece-me. E aqui há espaço para inovar, também. ;-)

Infelizmente, na paragem para Porto Brandão (junto à Escola Profissional) a FCT só poderia mesmo pressionar a Câmara. Mas as paragens são assim em todo o lado, desadequadas, por isso acho que não é por pressão a este nível que isto muda... :-)

- Outra coisa que não sei se a FCT tem *lobbied* junto à CMA é uma **passagem para peões** digna desse nome para ligar o passeio que circunda o lado Poente do campus (junto ao parque do Departamental) à rua que vai dar à Residência de estudantes. Acaba o passeio na rotunda que não tem passadeira nem passeio a seguir, parece-me. Isto enquanto não vem o “*flyover*” que o Prof. Sousa Lobo “anunciava” numa conferência aqui há tempos. ;-)

Sem ter a ver com as acessibilidades rodoviárias, por assim dizer, mas constituindo um ponto importante, é a questão da arquitectura da escola. Ela não preparou os edifícios, estradas, acessos, etc, para pessoas com limitações de mobilidade ou cegas, por exemplo. Só vi 1 pessoa no *campus* em cadeira de rodas com motor. Na FCUL há pelo menos 2 alunos em cadeira de rodas e outros 2 cegos que vejo frequentemente pelo *campus*. Talvez o tipo de cursos seja diferente nas duas escolas, mas se a frequência dos cursos é “moldada” às necessidades dos trabalhadores-estudantes porque não poderá sê-lo também a pessoas com deficiências? Nesse aspecto acho a FCUL uma escola mais completa porque é verdadeiramente “universal”: vêm-se pessoas brancas, pretas, asiáticas, que vêm ou não, de cadeira de rodas ou a andar. Às vezes penso que a FCT é mais homogénea, o que é mais monótono, como qualquer falta de diversidade...

INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Eu não tenho muita experiência com a cantina da FCT, frequentei-a relativamente poucas vezes. O meu padrão de comparação tem sido cada vez mais a FCUL. A cantina, apesar de menor na dimensão, tem mais oferta de pratos e penso que a comida é melhor que na FCT. E ainda não chove lá dentro. :-P Também há filas, mas aqui **paga-se no fim da linha**, por isso a fila e a espera é só uma. Tem uma secção ao lado onde há mais oferta mas a comida é mais cara (mas *time is money*, e as filas são menores). No entanto, não há oferta de refeições “alternativas”, como macrobiótica, que lembro-me de haver na FCT. No entanto, a Cantina Velha tem boa oferta na versão macrobiótica.

A FCUL tem depois mais 5 bares. Dois são de uma empresa privada que pratica preços demasiado altos, os outros três são da Associação de Trabalhadores, com preços mais baixos, muito bom atendimento, variedade e qualidade na oferta, proibição de fumar pelo menos desde que lá vou (há anos) e **recipientes para reciclagem no próprio bar**. O facto de a FCUL ser muito mais concentrada no espaço do que a FCT, facilita muito a mobilidade, e a escolha de serviços.

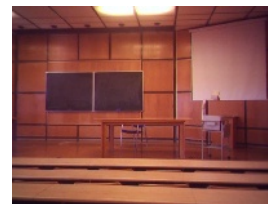
No bar do Departamental já vigora a proibição de fumar, mas não sei dos outros bares porque já lá não vou há muito tempo. Mas a reciclagem continua a ser algo inexistente (pelo menos nos da D. Teresa e da D. Lídia). Ainda me arrepio quando me lembro da vez em que vi uma funcionária da D. Teresa a deitar uma porção de garrafas de cerveja para o caixote do lixo mesmo em frente ao bar, com o vidrão logo ali ao fim da rua!... Acho isto absolutamente incompreensível e inadmissível. Porque não convencer todos os operadores no *campus* a aderir ao **Verderoreca**?

Às horas-de-ponta é complicado almoçar na FCT, principalmente às 3^{as} e 5^{as}! Mais um bar como aquele que havia onde se instalou aquele departamento do vidro faz falta. Ou pelo menos reabrir um no sítio onde estava antes a D. Teresa. Umas sopas ou saladas e umas sandes e já ajudava a dispersar a afluência no bar da D. Lídia, por exemplo, além de servir aquela ponta do *campus*. Mas lembro-me de ouvir o Professor JL dizer que era complicado haver empresas a querer explorar bares no *campus* por causa da sazonalidade... Outra alternativa de acção talvez seja na construção dos horários, adicionando a dispersão da hora de almoço ao algoritmo. Mas não sei se isso não será já feito ou então se será praticável...

No final, penso que as infraestruturas e serviços de alimentação na FCT não são um factor pró, mas também não considero que sejam exactamente contra (a não ser que a proibição de fumar não tenha ainda chegado a todos os bares e cantina). Embora aquilo de chover dentro da cantina seja um bocado mau...

SALAS DE AULA

As salas são geralmente boas, e as piores têm vindo a ser reformuladas (como algumas do Ed. IV). Há quadros brancos, há *datashows*, há retroprojectores. Ainda há (penso eu) algumas salas com aquelas cadeiras cor-de-laranja com o apoio para os papéis, nomeadamente no Ed. Departamental, que acho totalmente inadequadas a aulas teórico-práticas e a exames. E as cadeiras azuis no Ed. IV, também.



O principal problema, e bastante grave, que vejo nas salas é sem dúvida a **climatização**. O calor chega a ser insuportável. É difícil raciocinar e manter a concentração em tais condições... Estou a pensar principalmente no Ed. IV. Depois há os anfiteatros do Ed. VII, que não parecem ter um sistema

de **ventilação** adequado ou a funcionar (ou já terá sido resolvido isto entretanto?) e o ar fica muito abafado. E com o decorrer do dia fica ainda pior. No fim é difícil pensar sem O₂!... :- (Depois há a falta de persianas em muitas salas e anfiteatros (piora o calor e dificulta ver o quadro)...

De um modo geral, penso que as condições das salas são um factor razoavelmente pró.

CONDIÇÕES DE ESTUDO

Sempre considerei esta a mais grave lacuna da FCT. Tanto é, que estudo há vários anos nas bibliotecas da FCUL... As bibliotecas existentes não têm nem a dimensão, nem o horário, nem as características acústicas, de equipamento, ou de funcionamento adequadas. Há salas de aulas que podemos ocupar para estudar. Mas são as mesmas quer queiramos fazer um trabalho de grupo, estudar discutindo com os colegas ou estudar/trabalhar sozinhos. No Verão, a Biblioteca Central é demasiado quente seja para o que for. Na Biblioteca do Departamental não há separação entre a zona de atendimento aos utentes e da fotocopiadora e a zona de leitura.

No entanto, a [nova Biblioteca Central](#) entrará este ano em funcionamento. :-) Pela [descrição que li dela](#) tenho bastante confiança que oferecerá um bom serviço e que colocará a FCT-UNL muito à frente das “rivais”. ;-) Resta saber a definição do horário de funcionamento, pois este é um factor deveras importante... Bem como o regulamento e respectiva vigilância (a Biblioteca Central da FCUL, por exemplo, parece mais uma sala de convívio [que os alunos não têm, a propósito] do que uma sala de estudo...). A nova diversidade de recursos da FCT (nova biblioteca, antigas bibliotecas, salas de aula) permitirá, concerteza, uma oferta muito mais alargada e muito mais flexível às necessidades dos alunos, bem como de docentes e investigadores.



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO

Nesta categoria incluo os computadores, a rede de internet, os serviços da biblioteca, os serviços de impressão.

As salas de computadores têm vindo a aumentar de número e a quantidade de máquinas também. Geralmente têm todos Windows como sistema operativo, mas no [Departamento de Química](#) já há uma sala só com Linux. :-) Mas onde se precisarmos de correr algo em Windows nos basta abrir uma janela com o *Remote Desktop*. Já [há wireless a cobrir o campus](#). :-)



No Departamento de Química há 5 impressoras modernas, [uma em cada piso](#), para *self service*. [O sistema está informatizado e em rede com os computadores](#). Os alunos têm todos um endereço de e-mail bem como uma área de trabalho pessoal (acessível online a partir de qualquer sítio) e acedem aos PCs por autenticação. Também há [mailing-lists](#) gerais e de algumas cadeiras do departamento (embora sem grande uso, parece-me). As funcionalidades do sistema são excelentes mas **falha a divulgação**. Não há um site onde esteja indicado e explicado todo este potencial e por isso ele também é pouco usado, parece-me. A informação foi sendo dada apenas para a *mailing-list* geral dos alunos, quando as coisas foram implementadas. Há 2 técnicos de informática



adstritos exclusivamente ao DQ, e são pessoas cordiais, acessíveis e prestáveis. Era bom que estes serviços fossem transpostos para todos os outros departamentos...

A nível da faculdade **todos** os alunos têm automaticamente atribuídas no acto da matrícula uma conta de e-mail e uma área pessoal para alojamento de páginas web.

Tem havido um esforço crescente por parte dos docentes em montarem sites das suas disciplinas, onde colocam informação e material, facilitando muito a vida aos alunos. Exemplos no DQ [aqui](#), [aqui](#), [aqui](#), e a pioneira [aqui](#). Outras disciplinas e/ou departamentos optaram pelo **Moodle**. Além de podermos aceder ao material e a informações de cada disciplina, podemos ainda fazer testes online ou inscrevermo-nos nos testes, ver as pautas, etc.



Há um serviço de impressão a cores e a p&b e digitalização no Centro de Informática. Depois há a **RCores** (ou lá como se chama), uma loja onde se vendem sebatas dos vários cursos e se prestam serviços de cópia, impressão, encadernação, etc. Este espaço também tem mudado e melhorado ao longo dos últimos anos.

A Biblioteca permite renovar os livros requisitados pela internet e notifica-nos por mail quando o prazo de entrega se aproxima! Há muitas bases de dados científicas acessíveis no *campus* e é possível aceder à **B-on** de qualquer sítio onde estejamos através do CLIP. Não é para todos, meus amigos! ;-D



Em alguns departamentos (como Química – e Física?) há **aluguer de cacifos** para os alunos, numa base semestral, a preços acessíveis. Dá um jeitão para pôr a bata, o guarda-chuva, os livros e dossiês, etc, etc. :-)

O *campus* dispõe de uma **Creche** para os filhos de professores e alunos, de um **Posto Médico**, de um moderno balcão da **CGD**, de uma livraria/papelaria (Barata Técnica) e de uma loja de informática, a **Soluções em Stock** [nota: também fazem reciclagem de tinteiros]. Recentemente abriu também um **mini-mercado**, o mininova.



Há ainda um serviço de **Apoio Psicológico e Aconselhamento**, onde se pode ter aconselhamento vocacional e profissional, acompanhamento psicológico, e que desenvolve actividades de formação em procura de emprego, aprender a estudar e a gerir o tempo e relações interpessoais, na forma de *workshops* (ver Relatório de Actividades [aqui](#)).

MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Quanto à oferta de livros, os básicos existem em muitas cópias, mas é impossível haver um livro por aluno, obviamente. No entanto, acho que se poderia tentar aumentar o espólio de uma forma menos onerosa pedindo aos alunos e ex-alunos que doassem os livros que já não usam à FCT. Poderia criar-se um estatuto especial de sócio para aqueles que já saíram da faculdade mas que doaram livros estimados num valor mínimo x , para incentivar as doações. Também se podia ter a opção de compra dos livros a um preço mais acessível. Não sei as implicações “legais” destas ideias, nem sei se haverá algo já implementado, mas se há nunca vi nenhuma divulgação.

A maioria dos professores não prepara verdadeiras sebatas nem estrutura as aulas nem as

disciplinas como se vê nos sites de universidades estrangeiras, em que se sabe que matéria será dada em cada aula, quais as páginas de cada livro se deverá estudar como preparação, etc, etc. Mas nota-se um progresso de ano para ano.

Penso que há cadeiras do **Departamento de Informática** (video de apresentação [aqui](#)) em que os professores têm as aulas gravadas em video e as disponibilizam aos alunos. É algo mesmo muito positivo porque permite aos alunos gerirem o seu tempo com muito mais flexibilidade e permite ainda que pessoas com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem tirem o melhor proveito das aulas.

INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Aqui está, penso eu, o ponto onde a FCT deixa as outras faculdades a milhas. :oP O **CLIP** (sistema mais avançado que o primeiro, o **MIAU**, que era exclusivo da FCT) é o **portal de gestão académica da UNL**. No fundo o que este sistema procura fazer é reunir num só local (acessível de qualquer lado através da internet, e com autenticação) toda a informação relevante ao aluno, quer a geral, quer a pessoal. Além disso permite um nível de liberdade e conforto extraordinário, ao permitir **tratar online** das inscrições anuais nas diversas disciplinas e nos turnos práticos, ver as pautas, o calendário dos exames, pagar as propinas (por multibanco), fazer a inscrição em exames de Melhoria e de Época Especial. Já não é preciso perder dias e dias em filas, a ir de departamento em departamento, de placard em placard, ou a “passar as folhas” na primeira aula de cada disciplina, nem ir para a faculdade de madrugada para ficarmos com os turnos que queremos, nem andar à batatada com ninguém. :oP Isto sim, é qualidade de vida! :-) Então para os alunos deslocados de casa ainda deve ser **mais** “ouro sobre azul”!

Actualmente só preciso de ir à Repartição Académica para duas coisas: pedir o recibo do pagamento das propinas e o comprovativo de inscrição (com ano curricular e disciplinas discriminadas) para guardar, para a ADSE e para o Abono, quando aplicável. No entanto, acho que isto é algo que poderia ser implementado no próprio CLIP para se poder imprimir em casa, mantendo o valor “oficial”. Assim as filas seriam verdadeiramente extintas. :-)

Podemos também responder online a um **Inquérito Lectivo** no início de cada semestre, onde avaliamos os professores, a escola, e o modo como nos correu o semestre escolar anterior.

O CLIP permite-nos ver as cadeiras que temos feitas e respectivas notas, bem como a média de curso actual. E permite também ter acesso a um “dossier” completo de toda e qualquer disciplina oferecida na escola, com a informação:

- dos requisitos da cadeira,
- do site da disciplina, caso exista,
- do programa e da bibliografia aconselhada,
- do método de ensino (tipo de aulas),
- dos horários e docentes dos vários turnos teóricos, teórico-práticos e práticos,
- do horário de atendimento de cada docente
- da estimativa do trabalho necessário, por parte do aluno, para fazer a cadeira,
- dos sumários das aulas e de eventuais avisos,
- dos métodos de avaliação,
- das notas, com a publicação das pautas.

Isto é muito útil não só para acompanhar as cadeiras a que nos inscrevemos como para poder

escolher conscientemente e com uma base devidamente informada as cadeiras opcionais a que nos podemos inscrever. Resta conseguir que os professores colaborem *todos*...

No DQ podemos inclusive inscrevermo-nos nos testes de algumas disciplinas pela net, através das Funcionalidades Restritas disponíveis (acabaram-se as folhas de inscrição nas portas dos gabinetes dos professores?).

QUALIDADE DO ENSINO E REPUTAÇÃO



De um modo geral os professores são bons.

Nas cadeiras básicas do Departamento de Matemática, nomeadamente nas aulas práticas, tive sempre excelentes professores. Mas bons *mesmo*. Boa projecção de voz, boa caligrafia no quadro, bons oradores, disponíveis no esclarecimento de dúvidas, explicavam bem as coisas,... Nas aulas teóricas é mais difícil tornar as aulas de matemática “boas”. Mas acho que os professores também fazem um bom trabalho. :-)

Química também tem bons professores no Departamento. Só com Biotecnologia a proporção de más experiências é maior... Isto, claro, é a *minha* experiência, e apenas com as disciplinas da *LQA*.

Nem todos os professores fazem material de apoio às aulas (ou aos alunos) em condições. Há uns que apresentam uma data de folhas/acetatos desorganizados, sem paginação nem estrutura, muitas vezes escritos à mão, às vezes a legibilidade fica comprometida. Outros nem isso. Mas há bons exemplos também. Espero que a escola prossiga pressionando os seus docentes para terem um pouco mais de brio no seu trabalho. Os enunciados dos exames são disponibilizados pelos próprios professores, muitas vezes. Nalguns casos há sebatas de exercícios e exames resolvidos.



Na minha opinião pessoal, a FCT poderia ainda criar uma disciplina de 1º ano, logo no 1º semestre, obrigatória ou não, sujeita a avaliação ou não, semestral ou organizada em *workshops* extra-curriculares, por exemplo, em que se ensinasse:

- umas bases de informática na óptica do utilizador em programas de processamento de texto, folha de cálculo e de apresentação de slides, para nivelar um pouco os conhecimentos de partida dos alunos;
- como e onde obter informação – técnicas de “documentação e informação”, que é uma disciplina oferecida como opcional no DQ a partir talvez do 3º ano (?);
- como redigir e estruturar relatórios escolares e científicos, inclusive apontar algumas convenções a seguir a nível da FCT;
- como preparar apresentações de trabalhos (estruturar os slides e as ideias) e como apresentar os trabalhos oralmente, para um público;

- como trabalhar em grupo – organização do trabalho e relações interpessoais, bem como as ferramentas informáticas disponíveis (wikis, etc)

Nós somos avaliados nos nossos trabalhos em grupo, e nas nossas apresentações de trabalhos, mas não temos nenhuma formação para isso.

Os sistemas de avaliação são normalmente adequados. Além disso, a escola revela uma preocupação pedagógica com os métodos e datas de avaliação, tendo desenvolvido um conjunto de [Normas de Avaliação](#). Por exemplo, não é permitido marcar avaliações contínuas para a Época de Exames. Isto significa que na FCT não deverão ocorrer casos em que os alunos têm discussões de trabalhos, orais e testes obrigatórios da avaliação contínua na altura dos exames. Além disso, na calendarização dos vários exames da escola usam um algoritmo informático que procura evitar ao máximo as sobreposições de exames de anos diferentes, para que os alunos com cadeiras em atraso sejam tão prejudicados por isso.

Quanto ao tipo de aulas, a FCT é conhecida por dar uma **formação prática forte**. As aulas laboratoriais, bem como os relatórios e afins a elas associados, são uma parte importante na carga horária dos alunos. Pessoalmente, gostaria de ver o método de ensino da *escola* (não só da FCT) a direccionar os tempos lectivos teóricos e teórico-práticos para um modelo mais focado no trabalho do aluno e na interacção entre colegas. Mas isso é outra história. :o)

Além do Estágio final de licenciatura os alunos de LQA, pelo menos, têm a opção de fazer estágios mais pequenos ao longo do curso, o que permite ir ganhando experiência prática de laboratório, algum currículo e pode servir para os alunos irem experimentando diferentes áreas, facilitando a orientação do seu percurso profissional.

A formação na FCT-UNL goza de **boa reputação** quer no meio empresarial quer no meio científico. Mas suponho que também dependerá do curso. Sei que Eng. Informática, Eng. dos Materiais e também Química Aplicada são cursos com boa credibilidade. Mas não tenho conhecimento suficiente para falar dos outros cursos todos. A qualidade da investigação feita (uma vez que a qualidade da docência não é avaliada nem conta para nada na carreira docente em Portugal) também é elevada, a escola tem muitos centros de investigação e tem dois Laboratórios Associados, o [ITQB](#) (desde 2000) e o [Requimte](#) (desde 2001), em parcerias com outras instituições.

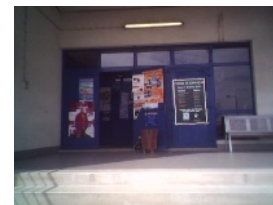
A informação institucional disponível tem vindo a melhorar, mas penso que ainda há bastante a fazer. O actual site da FCT-UNL está em processo de remodelação e espero que a quantidade, qualidade, e organização da informação disponibilizada também aumentem. :o)

MOBILIDADE E INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA

Nos últimos tempos foram criadas duas novas estruturas na FCT:

- o **[GAM](#)** – **Gabinete de Acolhimento e Mobilidade** – que procura tratar da questão do alojamento para os alunos deslocados e gere os processos do programa [ERASMUS](#),
- e o **[GOIE](#)** – **Gabinete de Orientação e Informação de Emprego** – que por enquanto parece resumir-se a pouco mais que enviar alguns anúncios de emprego, formação e bolsas aos alunos interessados. Confesso que estou pouco informada das actividades que desenvolvem.

No entanto permanece ainda uma importante lacuna na FCT: a questão dos estágios. Não existe ainda um “Gabinete de Estágios”. A informação e os procedimentos não estão bem divulgados nem definidos. No DQ os alunos procuram oportunidades de estágio sozinhos. Os grupos de investigação do próprio Departamento (incluindo a Secção Autónoma de Biotecnologia) absorvem muitos alunos. Mas para os estágios no exterior não há nenhuma estrutura que aja como um *facilitator* entre alunos e empresas ou laboratórios.



Não há controlo do que os alunos fazem nem como desenvolvem o seu trabalho. Não há vigilância da entidade externa e do trabalho que propõem. O aluno está por sua conta e tanto pode ter sorte como não. Há **muito** a fazer na gestão dos estágios, pelo menos no DQ. Esta questão, aliás, foi abordada no [Relatório da Comissão de Avaliação Externa de Química e Processos](#) de 2002 que avaliou os cursos de Licenciatura em Química Aplicada. [Já agora, outras avaliações de cursos podem ser vistas [aqui](#).]

Basicamente, recai ainda totalmente sobre os alunos a tarefa de se inserirem na vida activa.

Não tenho conhecimento para poder falar da ligação às empresas por parte da FCT... Mas esta alberga no seu *campus* o [Madan Parque de Ciência](#), uma entidade que visa, entre outras coisas, promover e apoiar (com incubação de empresas, por exemplo) o empreendedorismo empresarial de base científica e tecnológica. Por exemplo, a [YDREAMS](#), uma empresa muito badalada nos últimos tempos tem a sua sede e a sua génese no campus da FCT.

O CAMPUS

Quando se fala em FCT as pessoas dizem logo “mas isso é muito longe!”. No entanto, pelo menos de carro eu demoro o mesmo a chegar à FCT que demoro a chegar à FCUL, por exemplo. Talvez até menos. E não tenho grande problema em estacionar, a qualquer hora, ao contrário de na FCUL... A questão dos transportes públicos é pior



para quem vive nos subúrbios e vai para a cidade e aí é indiferente ir de Oeiras ao Monte da Caparica ou de Oeiras ao Campo Grande, por exemplo. Demora-se o mesmo tempo e também se muda muito de transportes...



Misconceptions ultrapassadas, a FCT está num sítio [urbanisticamente desafogado](#). A [extensão do campus](#) é vasta, e há [planos de expansão futura](#).

Da FCT a [Lisboa](#), às [praias](#) da [Costa](#) da [Caparica](#) ou ao [belíssimo Parque da Paz](#), ao grande centro comercial [Almada Fórum](#), ambos em [Almada](#), é um pulo.

A grande mais valia da FCT é que está implantada num sítio em que a sensação é de liberdade, não estamos enclausurados entre betão, alcatrão e automóveis como no meio de Lisboa. Temos horizontes mais abertos e isso transmite uma sensação agradável. No entanto, o espaço público é cada vez mais tomado de assalto pelos automóveis particulares. A FCT precisa de restringir o espaço de estacionamento e de circulação para os automóveis no centro do *campus*. E devolver esse espaço às pessoas. Não há grandes zonas de lazer aprazíveis na centralidade





do campus. Há uma zona com alguns bancos no extremo Sul, que pega com zonas de estacionamento automóvel, mas está fora dos corredores de circulação da escola. Só há uma pequena zona relvada utilizada para convívio e descanso, pegada com a cantina. E aquele pequeno corredor entre a cantina e o Ed. I. É insuficiente.



Onde podem os utentes do *campus* simplesmente *estar* sem ser aí? Para desenvolver o espírito de comunidade há que dar condições às pessoas de conviverem e interagirem com o meio e com os outros. Há que puxar para o *campus* não só os alunos deslocados mas também os que moram na periferia da faculdade. Para que a faculdade não seja um sítio onde se vai *apenas* para ter aulas.



da faculdade. Para que a faculdade não seja um sítio onde se vai *apenas* para ter aulas.

Há pessoas na FCT que estão preocupadas com a sustentabilidade ambiental e social do *campus*. Prova disso é o projecto

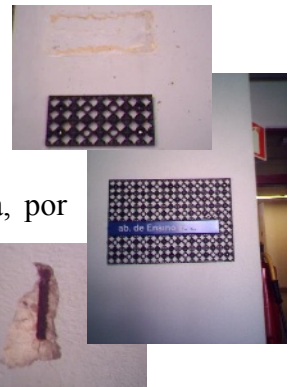
Campus Verde. Foram feitos dois Levantamentos Ambientais, o primeiro em 1998, por três alunos no âmbito da disciplina de Projecto de Auditoria e Ecogestão da Lic. em Eng. do Ambiente, e o segundo em 2000, já pelo projecto Campus Verde. Infelizmente, as consequências práticas destes estudos e campanhas têm sido, aparentemente, nenhuma. As razões desconheço...



Na parte Norte dos terrenos da FCT está ainda implantada uma **Residência de Estudantes** e um **Circuito de Manutenção**. Não posso dar grandes pormenores nem fazer críticas porque são áreas que nunca visitei.



A FCT é uma faculdade relativamente jovem, mas o seu património edificado já mostra sinais de deterioração. Nomeadamente o Ed. VI (“Departamental”) e o Ed. VII estão a precisar de uma manutenção a nível da sinalética, por exemplo. Depois o mais comum são torneiras e autoclismos desafinados que vão desperdiçando água estupidamente. O Departamental tem ainda problemas de infiltração de água nalgumas zonas, o que faz com que “chova” em algumas escadas, por exemplo.



A VIDA DO CAMPUS

O ambiente entre os utentes do *campus* (nomeadamente professores-alunos) é bastante informal, o que é muito agradável. :-)

Há uma série de **Núcleos de alunos** que servem para juntar alunos interessados em temas e actividades comuns. As consequências do trabalho de alguns desses Núcleos constituem-se em mais-valias para a FCT ao proporcionarem actividades para toda a população. Para dar alguns exemplos temos o Núcleo de Cinema, o Núcleo de Teatro, o Núcleo de Fotografia, a Tuna feminina, e a Tuna masculina. Assim, há cinema no *campus* às 4^{as}-feiras, há cursos e *workshops* de fotografia, há peças de teatro e actuações das tunas. Houve ainda um núcleo ambientalista que entretanto atingiu uma dimensão nacional como ONGA e tornou-se independente da FCT, embora ainda mantenha lá a sua

sede; trata-se do **GAIA**, o **Grupo de Acção e Intervenção Ambiental**.

Uma vez por ano costuma haver um grande evento chamado “**Fórum dos Núcleos**” onde cada grupo tem um *stand* e apresenta o Núcleo e as actividades que desenvolve à comunidade estudantil.

As actividades da biblioteca têm consistido em tertúlias, demonstração de técnicas de pesquisa e de bases documentais, e projecções.

São ainda organizadas muitas conferências no *campus*. O DQ organiza um “**Ciclo de Conferências do DQ**”, todas sempre às 4^{as}-feiras. Há tempos houve ainda um conjunto de conferências muito interessantes num ciclo mais virado para a Bioquímica.

A divulgação de informação no campus ainda tem muito a progredir e, num *campus* tão disperso, este é um tema muito importante. Infelizmente, as iniciativas neste campo (fotos [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#)) têm sido pouco consistentes no tempo. Há alguns anos foi criada uma *newsletter*, institucional, da FCT, que é gerida pelo CIIDI (Centro de Imagem, Imprensa e Difusão da Informação), a “**NOVAS**.” Houve há já alguns anos publicada uma revista chamada “**Sensus**”, mas não teve continuidade. Acho que a InfoCiências da FCUL seria um bom ponto por onde começar o *benchmarking*. ;o) A Associação de Estudantes já teve uma “**Folha Informativa**”, e durante uns tempos publicou a “**... em revista**”, uma revista que abordava temas e tinha secções generalistas além dos assuntos da FCT. Em tempos houve um pequeno jornal feito por estudantes, chamava-se “**Boletim Informativo**” e penso que era um serviço bastante importante. Entretanto acabou por dificuldades várias. :- (Há pouco tempo um grupo de alunos pegou nessa ideia do **BI** e ressuscitou um projecto antigo, o “**FaCTus**”. Embora considere uma iniciativa louvável, há espaço para melhorar, e era bom haver mais estudantes a querer envolver-se em projectos jornalísticos deste tipo. Há espaço para crescer. :o)



Os alunos têm na FCT-UNL espaço para mostrar iniciativa. Exemplos são os eventos científicos/académicos como as Jornadas de Engenharia Química, **Jortec** (anualmente desde 1998), o **Fórum da Química** (2003 – primeira edição, 2004 e 2005). Algumas disciplinas transformam os trabalhos dos alunos em eventos como os **Encontros de ASPI** (vai na 6^a edição). Em Maio de 2000 foram alunos a organizar um “**Seminário de Reflexão Académica**”, e o fórum de debate online que criaram para esse evento evoluiu e estabeleceu-se como uma “praça pública” virtual importante no espírito de comunidade da escola. Entretanto foi reformulado e associado às Funcionalidades Restritas do CLIP (requer autenticação para participar), mas pode ser lido por qualquer pessoa. No **Fórum Geral da FCT** a participação activa por parte dos não-discentes é residual, mas tem uma forte participação de um docente, o Presidente do Conselho Pedagógico da FCT, tornando-o uma “ponte” importante entre a realidade dos alunos e os órgãos de gestão da escola.

O GAIA teve uma *newsletter* de temas ambientais, a “Erva Daninha”. Há muitos anos, a iniciativa por parte de alguns alunos da LQA de publicar uma revista mais literária, com produções dos alunos – a **P.E.N.A.**. O formato papel não teve continuidade, mas há um grupo de alunos ainda a manter um site com textos. São também esses alunos que criaram e mantêm um site onde publicam algumas notícias seleccionadas dos *media* – o **Ciência no Mundo**. Houve há uns anos uma iniciativa interessante de alguns alunos de Eng. do Ambiente em que se podia avaliar os docentes – o **SuperProf**.

No que concerne a festas, nunca fui a nenhuma, mas sei que é a especialidade da AE... Desporto também nunca pratiquei na FCT, mas há equipas estabelecidas. E há um campo desportivo construído há pouco tempo. Mais antigo há um campo de futebol com uns balneários inusáveis. A AE tem uma sala de convívio onde se pode jogar jogos de computador e assistir a filmes na TV.

Conclusão

Porquê a FCT?

Porque é uma escola com uma boa, sólida, reputação, com profissionais de mérito reconhecido, e boa aceitação dos seus formandos pelos empregadores.

Porque tem um *campus* agradável e sossegado. Porque fica longe da confusão mas perto do verde do Parque da Paz e do azul do oceano nas praias da Caparica. Porque num pulo se chega calmamente ao Almada Fórum e a Almada, e rapidamente se passa a ponte para ir a Lisboa. Porque se pode ir para lá fazendo do rio Tejo passagem obrigatória, numa breve mas relaxante viagem de barco.

Porque oferece excelentes condições de estudo e trabalho graças a uma nova biblioteca, várias salas de computadores e salas de trabalho distribuídas pelo *campus*, cobertura *wireless*, e equipamentos de apoio como fotocopiadoras em *self-service*, um serviço de impressão e digitalização e uma reprografia, e ainda contas de e-mail e espaço em disco para alojar páginas ou para guardar e gerir os trabalhos escolares.

Porque no *campus* temos à disposição uma livraria & papelaria, um balcão da CGD, um minimercado, uma loja de informática, um gabinete de apoio psicológico, campos desportivos, e estacionamento automóvel para os alunos, tudo coisas que nos facilitam o dia-a-dia.

Porque há uma preocupação pedagógica com os alunos que se traduz em Normas que visam regulamentar os tipos e períodos de avaliação, e na existência de Comissões Pedagógicas de Licenciatura, que representam os alunos de cada curso no Conselho Pedagógico.

Porque tem o **CLIP!!** A FCT permite-nos tratar e consultar imensas coisas online, no conforto de nossas casas ou no cybercafé perto do parque de campismo no meio do nada onde fomos passar umas férias. O sistema trouxe um grau de justiça às inscrições nos turnos práticos das disciplinas que nunca pôde existir antes. E permite não termos que nos deslocar de propósito ao *campus* para coisas como pagar as propinas, fazer as inscrições no início do ano ou do semestre, escolher e inscrevermo-nos nos turnos que pretendemos, vermos o calendários de exames, inscrevermo-nos em exames de melhoria ou época especial, e vermos as notas nas pautas. Permite ainda ver informação detalhada de cada uma das centenas de disciplinas leccionadas na FCT, o que facilita muito a escolha das opcionais que podemos fazer, além de nos permitir saber os pormenores das obrigatórias que temos.

Porque na FCT há espaço para crescer. Não só literalmente, visto que a escola tem um *campus* muito extenso e há planos de expansão futura, mas de um ponto de vista mais lato. Os alunos têm espaço para desenvolver iniciativas que contribuem para aumentar a qualidade e as mais valias da escola, como sejam eventos científicos, núcleos de actividades como o cinema, o teatro e a fotografia, e serviços informativos como jornais académicos.

Porque o ambiente académico (e com os professores) é informal e porque há um local onde todos os membros da escola podem comunicar e discutir as suas ideias com o resto da comunidade, num fórum geral online.

Porque a escola deverá ter o papel de nos abrir os horizontes, é bom ser parte de uma que nos ajuda a construí-los. :-)